

REGENERAÇÃO

AVENÇA

Semanário regionalista e cultural

Director Literário—Dr. João Tendeiro
Composição, Impressão e Redacção na
Tip. Figueirense—Figueiró dos Vinhos

DIRECTOR E EDITOR:
Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade de João António Semedo
Administração: Tipografia Figueirense
FIGUEIRO DOS VINHOS

Dr. Byssaia Barreto

Por iniciativa da Casa das Beiras, inaugura-se hoje em Lisboa, na Sociedade Nacional de Belas Artes, uma exposição da obra de assistência social realizada pela Junta da Província da Beira Litoral, da Presidência do ex.º sr. dr. Byssaia Barreto.

Vai certamente constituir uma consagração altamente merecida da acção patriótica do dr. Byssaia Barreto, se bem que, por muito bem apresentada que seja, não poderá dar mais do que uma pálida ideia da magnitude e beleza moral da obra realizada.

Dr. Simões Barreiros

Acompanhado de sua ex.ª esposa, partiu para as Pedras Salgadas o sr. dr. Manuel Simões Barreiros, nosso ilustre Director e Procurador à Câmara Corporativa.

Figueiró Histórico

No local denominado Fonte das Freiras, e junto a esta, existe uma propriedade murada chamada «Cêrca» onde em 1549 se fundou um convento de franciscanas que tomou o nome de Mosteiro de Nossa Senhora da Consolação de Figueiró.

Para a sua construção muito contribuíram quatro senhoras desta vila chamadas Justina do Salvador, Catarina do Espírito Santo, Isabel da Conceição e Ana de Jesus, que parece ter sido a mais influente.

Este convento progrediu bastante e em 1708 tinha 94 religiosas.

Hoje é propriedade privada e de lá pouco resta que nos possa ilucidar sobre o seu passado. Ainda ali se encontram, é certo, vestígios de uma capela de alguns azulejos que deviam ter sido de valor, mas em tal estado de abandono que se podem considerar perdidos.

Ligado à história desta instituição conta-se o seguinte curioso episódio: Soror Antónia da Trindade, natural de Cantanhede, que havia estudado gramática e latim, pretendia matricular-se na Universidade de Coimbra para ali cursar teologia, curso que era vedado ao seu sexo. Ela, porém, não exitou e, tendo-se vestido de homem deu entrada naquela faculdade onde deu boa conta de si. Um dia esse disfarce foi descoberto e ela obrigada a abandonar os estudos. Foi então que deu entrada neste convento com o nome de Brites da Cruz, tendo-se ali distinguido pelo seu saber.

M. A.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

17 ANOS DEPOIS

EM 18 de Julho de 1925 saíu o primeiro número de «A Regeneração», — não como aparecem alguns jornais que buscam aproveitar-se de oportunidades fortuitas em proveito próprio, mas sim como o arauto duma mensagem de objectivos claros e definidos:

«defender com intransigência os interesses dos concelhos do Norte do distrito de Leiria — Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande, Castanheira de Pêra, Anciao e Alvaiázere»;

«reivindicar, sem tréguas, sem desfalecimentos, tôdas as regalias a que têm justificado jus este canto da Estremadura»;

«reclamar altivamente, sem atitudes humilhantes, dos Poderes constituídos, os melhoramentos indispensáveis ao progresso da nossa região»;

«exercer uma fiscalização que seja um incentivo ao progresso, quer criticando o que for digno de crítica, quer louvando o que for louvável, quer ainda estimulando boas iniciativas para o ingresso da nossa região nas correntes mais modernas da civilização»;

«finalmente, desenvolver entre os povos dos concelhos do norte do distrito de Leiria o espírito de solidariedade que deve uní-los e norteá-los para uma acção combinada na defesa dos interesses comuns.»

Os tempos mudaram. Porém, a-pesar-dos nossos melhores desejos, nem sempre temos sido ouvidos ao propormos a resolução dalguns problemas regionais de necessidade urgente; outros, devido à transformação fundamental operada na vida da Nação não têm já razão de ser. Por isso mesmo, e contra tôdas as incompreensões e más-vontades que nos cercam, estamos orgulhosos e convictos da boa intenção da obra realizada, quer quando ela reflete a iniciativa social de quem a vem dirigindo, nos destinos concelhios, quer se resultou da nossa exclusiva acção jornalística.

Resolvidos ou em via de resolução os melhoramentos que mais se impunham no concelho de Figueiró dos Vinhos—aquele em que a nossa acção é directa —, este jornal voltou-se ao aperfeiçoamento doutro factor de não menos importância: o do material humano.

Ninguém se deve furtar doravante ao desempenho integral da missão que lhe cabe na sociedade, — que nunca pode ser perfeita enquanto o mixto de ignorância, superstição e apêgo a hábitos ancestrais incompatíveis com a nossa posição de povo progressivo subsistir no seio das massas populares. E' em obediência a esta necessidade que nos esforçamos por efectivar a nova iniciativa de valorização do homem pela cultura a que, dentro das nossas modestas possibilidades, nos votámos. Contamos, para isso, com a compreensão e boa vontade de todos os nossos colaboradores, leitores e amigos — para quem neste momento vão os nossos maiores agradecimentos pelo valioso auxílio prestado.

de Confúcio:

Para dirigir um país, deve-se, primeiramente, dirigir uma família.

Para dirigir a família deve submeter-se o corpo a um treino moral.

Para submeter o corpo, deve-se antes submeter o espirito.

Para submeter o espirito, deve-se, em primeiro lugar, ser sincero nas intenções.

E para se ser sincero nas intenções, deve-se começar por aumentar os conhecimentos.

Problema a resolver

Entre os vários problemas de interesse vital que Figueiró tem a resolver, este de que nos vamos ocupar é, sem dúvida, dos que reclamam urgente solução.

Figueiró dos Vinhos tem absoluta necessidade de um hotel.

Não precisamos de um hotel de luxo, mas de um hotel limpo e acolhedor—sem prescindir do natural conforto—e que possua as necessárias condições para poder receber condignamente os nossos hospedes. Ele é indispensável para que Figueiró venha a ocupar o lugar que lhe compete no desenvolvimento do turismo nacional. Sem um hotel não podemos nunca aspirar a fazer da nossa terra a zona turística que ambicionamos e a que tem incontestável direito. As belezas naturais deste lindo recanto da Beira Litoral, que são inúmeras, não bastam para que o forasteiro nos procure. E' preciso, em primeiro lugar, proporcionar-lhe algumas comodidades.

Agora que em Portugal tanto se fala de turismo e que o seu desenvolvimento está a ser devidamente estudado e acompanhado pelas entidades a quem o caso compete — que muito já tem feito nesse sentido—é altura de Figueiró cuidar a sério deste magno problema do alojamento daqueles que todos os dias nos procuram, atraídos pela exuberante paisagem e magnifico clima da nossa região.

Tem o Secretariado da Propaganda Nacional orientado em todo o País a montagem e funcionamento de vários hotéis de tôdas as categorias e a êle se devem também essas simpáticas e acolhedoras «Pousadas», a mais bela e arrojadada iniciativa que, no capítulo do turismo, se tem levado a efeito entre nós.

E porque não há-de ter Figueiró também a sua Pousada?

Não pareça descabida a ideia. Temos condições para isso e não nos faltam motivos para invocar a construção. E se outros não existissem, que os temos, bastava o facto de Figueiró dos Vinhos ser oficialmente considerado «Zona de Turismo.»

Ao organismo a quem compete resolver o assunto apresentamos a sugestão, que se nos afigura, não só realizável com necessária.

Mas, seja como for, Hotel ou Pousada, de iniciativa particular ou oficial, é indispensável, repito, que em Figueiró se instale a casa que há-de albergar aqueles que, quando nos visitarem, daqui saíam bem impressionados e que serão, estamos certos, os maiores propagandistas da nossa terra.

Mário Alves

Não deves ter esquecido a afirmação, feita na minha última carta, de que a distinção entre seres vivos e corpos inertes é muito mais subtil do que parece à primeira vista; e que, à medida de descemos na escala dos seres organizados, partindo dos mais complexos para os mais rudimentares, o problema se complica, a ponto de haver corpos-púsculos que uns consideram vivos e para outros não passam, simplesmente, de substâncias químicas a gda mal definidas (E', por exemplo, o caso de alguns ultra-vírus, agentes invisíveis de perigosas doenças infecciosas, como a raiva e a varíola. Como podes já prever, isto tem uma importância enorme na descoberta de novas formas de tratamento daqueles processos patológicos, assunto complexo a que a Medicina e a Farmacodinâmica (1) se têm dedicado com esforços dignos de todos os elogios; e é mais uma prova de que no tratamento das moléculas, como em todos os assuntos científicos, se devem analisar cuidadosamente os vários factores em causa, e descer ao intimo da coisas fundamentais.)

E' muito difícil, senão impossível, caracterizar a vida. Os sábios e os pensadores têm-se esforçado, no decorrer das gerações e aproveitando as últimas aquisições da ciência, por darem uma definição exacta do que ela seja, mas tanto nas respostas positivas dos biólogos como nas considerações racionais ou metafísicas dos filósofos surgem sempre falhas impossíveis de transpor.

A ideia mais antiga da vida ligada ao movimento. E' verdade que todos os vivos se movimentam ou, pelo menos, albergam em si partículas móveis; porém desde que o homem, socorrendo-se de acções naturais, inventou o movimento autónomo das máquinas, a noção *vida = movimento* caiu por terra.

Das definições que conhecemos, as que mais nos satisfazem são as de L. Dantec e G. Mercier. Aquelle caracteriza-a pela assimilação, ou seja o poder dos seres vivos transformarem as diversas substâncias de que se alimentam na própria matéria que os forma. Para Mercier o que a define é a organização indestrutível da substância viva; isto é, enquanto que partindo um mineral em partes cada vez mais reduzidas êle continua a ser sempre o mesmo mineral, se fizermos o mesmo com um ser vivo, êle perde logo a sua individualidade.

João

(1) Parte da farmacologia que estuda a acção dos medicamentos sobre o organismo.

Do livro da capa suja A Garcia Lorea

Federico jaz caído, com a cara para o sol, e toda a gente de Espanha sente a sombra do seu corpo — a própria sombra da raça — que nunca mais cantará o drama da terra madre.

O disparo que o matou foi núbem tapando o sol...

Córdova bela, a afastada que nunca mais alcançou nem com a jaca ligeira, nem Granada nem Sevilha ouvirão a voz cigana — Espanha inteira cantando — em toadas fatalistas de condenado.

Nunca mais a ouvirão porque a terra já se abriu para abraçar o corpo do finado.

António Felício

DIRETRIZES SEGURAS

Portugal encontrou no sr. Dr. Oliveira Salazar o homem providencial que as circunstâncias desta hora grave aconselhavam ou até exigiam. A mensagem do dia 25 de Junho, lida ao microfone da Emissora Nacional, é uma nova prova desta verdade irrecusável porque justamente revela, como poucas, a clareza de visão do Governante, que sabe projectar a sua acção no dia de amanhã, e a vontade firme de quem está senhor do que quer e do que mais convém ao futuro da Nação.

Deante dum mundo de problemas contraditórios que se agitam em turbilhão e que parecem querer mudar a face às coisas mais variadas e mais importantes, Salazar veio como que abrir uma janela e dizer ao País:

— que o nosso espírito de sacrificio, a nossa capacidade de adora e a nossa organização económica operaram, apesar de tudo, verdadeiras maravilhas.

— que o dia de amanhã será o resultado da nossa personalidade, do nosso esforço, do nosso espírito de iniciativa e da maneira como nos comportarmos em frente do mundo que já desponta.

Como dirigente e responsável pelos destinos duma nação oito vezes secular, que muito contribuiu para o alargamento das terras e para o bem estar das gentes, Salazar sentiu a necessidade, pois, de indicar uma directriz e de chamar a atenção dos portugueses para alguns princípios elementares, verdadeiros em todas as latitudes e em todas as idades.

A primeira certeza é esta: os portugueses sabem dominar as dificuldades como poucos povos. O nosso génio empreendedor e a disciplina instintiva que sempre se manifesta nos momentos necessários, levaram-nos a trabalhar tanto e a equilibrar de tal modo os gastos que temos tido o bastante para o mais preciso. A Organização Corporativa, embora feita para a paz, deu os melhores resultados na guerra. As suas virtudes devemos o podermos manter a estabilidade de preços e um freio seguro à especulação.

Compete-nos agora um esforço ainda maior: Cumprir nos preparar e organizar a vida de acordo com o mundo novo que se avizinha. Certamente que ninguém sabe ainda o que será. Mas todos temos a certeza que de nós depende o nosso próprio futuro.

Na economia dominará a organização e a colaboração. Na política a autoridade. A democracia deu as suas provas e ofereceu-nos conclusões formidáveis. A sua última obra é a guerra que desvasta o mundo e a miséria que o enche.

As tragédias e os escombros que provocou sobem tão alto que neles ficaram soterrados os princípios e os ídolos de barro que o mundo inteiro chegou a levar à honra dos altares. O Chef do Governo Português aponta o facto serenamente encarregando os homens de refletirem e concluírem.

Claro está que acima de tudo nos compete defender, como necessidade primária ou elementar, a unidade da Nação. E essa deve fazer-se apelando para tudo que afirma a nossa maneira de ser e o nosso carácter. Sobre este ponto de vista Salazar teve palavras admiráveis, que os escritores, os homens de ciência, todos os criadores de beleza têm imperiosa obrigação de ouvir.

«Que, no redobrar dos esforços exigido por esta época de ressurgimento, se não desprendam do que em nós é comandado pela natureza, ou pela história, ou pelas qualidades de inteligência ou coração, para, sendo do nosso tempo, sermos da nossa terra.»

Estas palavras encerram, afinal de contas, um grande programa da vida. Se nos lembrarmos que o mundo de am-

A propósito dum livro

(Continuação da 4.ª página)

num sentido, mas em todas as suas manifestações, tratando os assuntos com forma e pensamento elevados.

Comoveu-me sinceramente a carta de Alberto Bessa dirigida ao livreiro-editor, Gomes de Carvalho, decano dos seus amigos, expondo-lhe a precária situação em que se encontra. A barça com a miséria e, velho, alquebrado e doente, o desfêcho da luta só pode ser o desespêro se os amigos o não auxiliarem.

Com trabalho intensivo e honesto pôde amealhar alguns recursos que depois se esgotaram por falta de renovação.

A carta de Bessa não é apenas pungente, mas expressiva, como diz Mário Portocarrero, pois revela um mal—o abandono a que são votados os trabalhadores do Espírito, na velhice e invalidez—que é justo e humano remediar.

A carta podia também ser assinada por Camões, Gomes Leal e outros joalheiros da prosa e verso que enriqueceram o património espiritual da Nação com pedaços da alma burilados em obras de beleza e sentido eternos e a quem, em troca, foi recusada uma fatia de pão sem a humilhação da esmola.

Outro tripeiro da gema que conhecia apenas por audição de nome e não pela extensão e beleza da sua obra, é S. vero Portela. E, todavia, é um «aristocrata medieval da Prosa», como o definiu Alberto Bramão, acrescentando que «o seu estilo é enzalado com o carinho dum lavrador escrupuloso».

Mário Portocarrero, pelo abundância de documentos, notas biográficas e bibliográficas e informações diversas, que reuniu no seu livro, prestou aos estudiosos um valioso serviço que estes, por certo, saberão reconhecer.

Como nota final, quero dirigir-me a aqueles dos meus contemporâneos a quem a pesada materialidade da hora presente ainda não esmagou as asas do pensamento e mantêm vivo o desejo de efectuar incursões no céu do Espírito, aconselhando-lhe a leitura de «Tripeiros de gema», na certeza de que algumas zonas do mundo dos seus conhecimentos, porventura menos iluminadas, receberão, como as minhas receberam, a incidência dum potente foco de luz.

Lisboa, Junho de 1942

José Rodrigues Dias

nhã «terá de viver sob o triplice signo da autoridade, do trabalho e da preocupação social» para se não perder na paz o que a guerra poupou, teremos encontrado as directrizes que mais e melhor iluminarão a nossa actividade.

Luiz Filipe

Correspondências

Carapinhal, 11.7.1942

Noticiava há tempos *O Castanheirense*, em correspondência de Figueiró dos Vinhos, o seguinte: *que há três meses andava o Diabo no Carapinhal*.

E' caso para perguntar: — Será verdade? — Não é, e sabem porquê? E' que quem escreveu não deve ter raciocinado convenientemente, escreveu no ar. E talvez não tenha a culpa, e esta prova-na apenas de quem o informou.

O ter o correspondente escrito sem um verdadeiro conhecimento, é coisa que ainda se pode desculpar; mas não a quem o informou falsamente, porque, em minha consciência, ou deve ser uma pessoa incivilizada ou sem competência para abrir a boca, e, quando o faz, com certeza que não entram moscas...

Diz mais o correspondente que destruíram vedações, terrenos de cultura e haveres, agredindo o dono, etc., etc., etc., e que se acham envolvidos no caso alguns indivíduos que lhes pareciam merecer uma certa consideração.

Pois lamento bastante tanto o correspondente como informador. E sabem porquê? — Porque nem um nem o outro têm a certeza do que dizem, e têm tal consciência do que fazem que até se dirigiram em primeiro lugar a um jornal de fora do concelho.

E, para pôr as coisas em pratos limpos, vamos contar aos leitores o que se passou no dito lugar:

No Carapinhal há um Fulano que quiz ter uma vedação para que se não passasse para a capela do dito lugar, com madeira e arame, e num caminho que, de há mais de setenta anos, nenhum dos antigos que estão vivos se lembra de estar vedado, visto ser terreno público e pertencer à Câmara. E, sem mais nem mais, para fechar melhor a passagem, abriu uma cova no dito terreno. O povo, vendo aquê de saforo, em breve a encheu para que se pudesse passar, mas na sua ausência e nunca sem o querer entrar vivo, nem sua mulher e filha de 2 anos. — Se ele não estava presente, como os podiam querer enterrar vivos, respondam, homens que não têm a consciência do que dizem? Queriam ele também fazer da capela alguma caspoira, tapando a toda a volta com varas? Ou algum curral? Não podia ser; e como o povo se opôs a tal sacrilégio, o homem já vive um pouco atrapalhado com a asneira que fez.

Estamos certos que o douto Tribunal da Comarca dará a decisão a quem a merece, pois duma Capela não se faz depósito de arrecadações nem galinheira ou curral.

Isto é que não está certo!

— Nos anos anteriores temos tido uma colheita mais ou menos suficiente para o nosso consumo, mas este ano não o será, principalmente

CARTEIRA

Partidas

Para as Pedras Salgadas, o sr. Francisco Rodrigues Ferreira. Para Monte Real, o sr. José Pedro dos Santos.

Chegadas

Já se encontra entre nós o nosso amigo Zilo Alves da Silva, que, como de costume, vem passar o verão na sua propriedade no Bairro Novo.

Regressou à sua terra—Peralcovo—o nosso assinante sr. José Simões, que em Lisboa exercia funções públicas no Hospital Colonial.

Exames

Completo o 4.º ano de Direito o dr. João Bugalho Ferreira Semedo, filho do nosso saudosos proprietário João António Semedo.

Bacharelou-se igualmente em Direito o dr. Henrique Vaz de Lacerda.

Também completou o 3.º ano de Direito, com óptima classificação o distinto estudante Luiz Quaresma Ferreira.

A todos, os nossos parabens.

Morada

Com quintal e várias dependências, tendo água própria e muitas árvores de fruto e outras, vende-se no centro de Cabaços.

Informa: José Antunes, Cabaços.

porque as uvas estão quasi completamente estragadas. Será por falta de tratamento? Não o sabemos.

Este ano tivemos uma outra doença nas videiras, uma espécie de farinha branca de neve, que não conhecíamos e que de dia para dia aumenta.

A batata também sofreu qualquer coisa, com a rama a secar e o pé a apodrecer; mas estou convencido que os batatais não devem ser muito inferiores aos anos anteriores.

O milho, se não vierem aqueles grandes ventos que costumam aparecer na ocasião em que espiga, deve ter uma boa colheita, apesar de não ter recebido aqueles adubos que costumávamos deitar-lhe.

Todos devem estrumar bem, porque estrumar é produzir, e quem sabe se para o ano que vem haverá o adubo suficiente para o nosso consumo? Será bom que nos comemos a habituar aos tempos antigos, pois dantes também não tínhamos adubos e não deixávamos de obter a produção de qualquer género.

N. A.

CURIOSIDADES

Os Prémios Nobel — Estes prémios foram estabelecidos pelo testamento de Alfredo Bernard Nobel, nascido em 1833 e falecido em 1896, o qual foi um químico sueco famoso no estudo das substâncias explosivas.

Segundo o testamento de Nobel, os juros da maior parte da sua grande fortuna são distribuídos em prémios anuais aos autores das mais importantes descobertas na Física, na Química, na Fisiologia, assim como ao autor da mais importante obra literária de tendências idealistas, e ainda às personalidades da

que mais tenham promovido o sentimento da fraternidade das raças e das nações, a bem da Paz do Mundo.

Oleo de pevide de abóbora — O óleo de pevides de abóbora não é, de forma alguma—como talvez muitos possam supor—uma invenção da guerra. Pelo contrário, há muito que é apreciado em muitos países pelo seu paladar semelhante ao da noz. O célebre criador alemão de plantas, professor dr. Erich von Tschermak-Sydenegg, realizou já há alguns anos experiências de cultura e conseguiu pro-

duzir a abóbora de óleo sem gavinhas, o que é uma condição preliminar para os trabalhos de cultura da abóbora em campo. As mais recentes experiências do professor Tschermak têm, sobretudo, por objectivo o aumento do conteúdo de óleo das pevides, que devem conter cerca de 50% do óleo cru, o que, segundo os mais recentes resultados, parece ser absolutamente atingível. Segundo as experiências do serviço alemão de investigações, podem ser colhidos anualmente por hectare de 60.000 a 100.000 quilogramas de abóbora, o que corresponde a cerca de 2.000 kgs. de

pevides, ou sejam, aproximadamente, 940 kgs. de gordura e 640 kgs. de albumina—um rendimento muito apreciável.

Kim, um Romance de Kipling — O nome de Kim era Kimball O'Hara, filho órfão de um sargento de um regimento irlandês, e passou a sua infância como vagabundo, em Lahore, até encontrar um velho lama do Tibet, um sacerdote budista, a quem acompanha nas suas viagens. O rapaz vem a ser encontrado pelo velho regimento que fora de seu pai, e é pelas tropas adoptado e metido na escola, voltando à sua vadiagem durante as férias.

O coronel do regimento nota a

aptidão do rapaz para o serviço secreto militar, e nesta carreira é alistado Kim, sob a direcção de um agente nativo, Hari Babu. O jovem Kim distingue-se pelo seu êxito em conseguir apanhar os papéis de uns espíões russos, nos Montes Himalaias.

O livro apresenta um interessante panorama da misteriosa Índia, das suas religiões e superstições, da vida dos *bazares* e das jornadas tam curiosas pelos longos e ardentes caminhos do Hindustão.

A. Teixeira Forte
ADVOGADO
Figueiró dos Vinhos

AGRADECIMENTO

à

Associação de Socorros Mútuos «A Providência Portuguesa» — Praça 8 de Maio, 8 Coimbra

José dos Santos Conceição, vem muito reconhecido agradecer publicamente à Dig.^{ma} Comissão Administrativa de «A Providência Portuguesa», com sede em Coimbra, a forma atenciosa e correcta como procedeu à liquidação do subsídio de 20.000\$00, deixado por seu muito querido e saudoso filho, José da Conceição Santos, falecido em 17 de Janeiro próximo passado, e que era sócio n.º 8.707 da mesma Associação.

Este proceder, foi mais uma prova modelar com que a Direcção demonstrou a boa gerência que lhe foi confiada, o que me é grato afirmar.

Figueiró dos Vinhos, 15 de Julho de 1942.

José dos Santos Conceição

Anuncio

TRIBUNAL JUDICIAL

ANCIÃO

Peio presente se faz publico que foi distribuida neste juizo, acção especial para o efeito de ser decretada a interdição por demência de José Rodrigues da Silva, viuvo, proprietário, residente no lugar de Alqueidão, freguesia de São Tiago da Guarda, desta comarca.

Ancião, 9 de Julho de 1942

O chefe da 1.ª Secção
Francisco Pinheiro Mourisco
Verifiquei

O Juiz de direito
Pinto Coelho
Jornal «A Regeneração» n.º 563 de 18 de Julho de 1942

EDITAL

Ministério da Guerra
2.ª Direcção Geral—4.ª Repartição
Serviços de Remonta
Recenseamento de Solípedes mobilizáveis

Concelho de Figueiró dos Vinhos

Os serviços de Remonta do Exército fazem publico que no dia 8 do mês de Agosto do ano de 1942 comparecerá uma Comissão de Recenseamento de Solípedes Mobilizáveis no local de Figueiró dos Vinhos a fim de proceder ao recenseamento dos solípedes mobilizáveis existentes nas freguesias de Aguda, Arega, Campêlo e Figueiró dos Vinhos.

São por este meio convocados todos os proprietários de Cavalos e Mulas, Garranos e Garranas, Mulas e Mulas, para comparecerem ou enviarem alguém em seu nome devidamente autorizado, acompanhando os solípedes suas propriedades no local acima referido, às 8 horas do mesmo dia, para a mencionada Comissão proceder ao seu exame e classificação.

Sendo este serviço considerado de Defeza Nacional, a ninguém é dispensada a apresentação dos solípedes acima indicados, sujeitando-se os infractores às sanções militares applicáveis a este caso.

Lisboa, 27 de Junho de 1942.

N. B — No dia 8 comparecerão os proprietários cujo nome vá da letra A até Z.

O Chefe da Repartição

Anúncio

COMARCA DE ANCIÃO

2.ª Publicação

No dia 19 Julho próximo, por 12 horas, à porta do tribunal Judicial desta comarca de Ancião, em virtude da execução sumária de letra que Domingos Alves de Morais, casado, proprietário, residente no Jordão, freguesia do Baco, Julgado de Ferreira do Zezere, move contra José Gomes Silveira, viuvo, proprietário, residente no Ramalhal, freguesia do Rego da Murta, Julgado de Alvaizere, hão-de ser p.ºo pela primeira vez em praça, para serem arrematados pelo maior lance e recido, superior ao valor da matriz, que adiante se indica, os prédios seguintes pertencentes ao executado a saber:

Prédios a arrematar

Numero um, Terra de amanho, nato e árvores chamada o Vale, com o valor matricial de 8.662\$40. Numero dois, Terra de amanho e Oliveiras, denominado o Marmelo, com o valor matricial de 9.754\$48. Numero três, Terra de amanho, oliveiras e mais árvores chamada a Cerrada Nogueira, com o valor matricial de 5.091\$60. Numero quatro, Terra de amanho e árvores, no limite e freguesia do Régo da Murta, com o valor matricial de 1.949\$20. Numero cinco, Terra de amanho árvores e água de rega, denominada a Fontinha, com o valor matricial de 1.557\$60. Numero seis, Terra com oliveiras e carvalhos, à Carvalha, com o valor matricial de 2.336\$40.

Ancião, 16 de Junho de 1942.

O Chefe da 1.ª Secção

Francisco Pinheiro Mourisco

O Juiz substituto

Valentino de Sousa

Jornal «A Regeneração» n.º 563 de 18 de Julho de 1942

Anuncio

2.ª Publicação

COMARCA DE ANCIÃO

Faz saber que no dia 26 do próximo mês de Julho, pelas 12 horas e á porta do tribunal Judicial desta comarca, em virtude da execução sumária que os exequentes António Mendes Margarido, casado, e Manuel Dias Ramalho, também casado, ambos proprietários, aquele residente na vila do Alvorge e este do lugar da Ramalheira, freguesia de Pombalinho, comarca de Soure movem contra João da Silva Freire e mulher Maria da Conceição Neves, do lugar da Junqueira, freguesia do Alvorge, se ha-de arrematar, em hasta pública, pela primeira vez, pelo maior lance oferecido acima do valor matricial o seguinte prédio:

Terra de sementeira com oliveiras e vinha, chamada a Chousa Nova, no sitio e limite

Joaquim J. Fernandes

Médico Municipal

Clínica geral
Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

J. Rodrigues de Oliveira

Doenças de Pulmões — Partos
Clínica Geral

— Consultório e residência: —

Figueiró dos Vinhos

João Leal da Silva Tendeiro

Médico Veterinário Municipal
Clínica Geral

Operações e Vacinações

Figueiró dos Vinhos

Em Pedrógão Grande — às segundas-feiras das 9 às 14 horas

Em Castanheira de Pera — às quintas-feiras das 9 às 15 horas

Alvaro Amorim Pinto

Advogado

Castanheira de Pera

Em PEDRÓGÃO GRANDE:
tôdas as segundas-feiras

CONSULTORIO DENTARIO

A. MARTINS NUNES

DOENÇAS DA BOCA E DENTES — DENTES ARTIFICIAIS

Consultas aos Sábados das 16 horas em diante e aos Domingos até ao meio dia

Praça JOSÉ MALHOA
Figueiró dos Vinhos

Reabriu o seu consultório no primeiro domingo de Outubro

Consultório em Coimbra na Rua Ferreira Borges, n.º 8

COFRE

Compra-se; informa esta redacção. 3-3

COMPRA-SE

Uma mula, égua ou jumenta, que seja nova e mansa.
Dirigir-se a Manuel Francisco Carvalheira, Castanheira de Pera,

da Junqueira, freguesia do Alvorge, com o valor matricial de oito mil trezentos e quarenta e dois escudos.

Ancião, 26 de Junho de 1942.

O chefe da 1.ª secção

Francisco Pinheiro Mourisco

Verifiquei

O Juiz Substituto

Valentino de Sousa

Jornal «A Regeneração» n.º 562 de 4 de Julho de 1942

Galeria de Lisboa

Exposição permanente de quadros a óleo de bons autores, aguarelas, gravuras antigas a côr e a preto, desenhos, litografias, estampas, mobílias, porcelanas, faianças e objectos de arte antiga e moderna

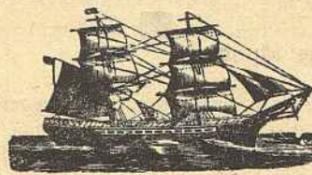
Aberta das 14 ás 19 horas

Largo de Arroios, 273, 1.º

Telefone 46873

(Antig. Palácio do Conde da Guarda)

LISBOA



Agência de passagens e passaportes

DE Antonio Rodrigues

Legalmente habilitado pelo distrito de Lisboa

Vende passagens para toda a parte do mundo. Assim como trata de todos os documentos de embarque e militares e tira passaportes

Todas as pessoas que desejem embarcar para qualquer parte, devem procurar esta agência porque é a que mais barato vende passagens e com mais seriedade e rapidez trata de toda a documentação e responde a toda a correspondência

12-12

Travessa Nova de S. Domingos, 16, 1.º-E. — LISBOA

(A' Praça da Figueira)

Telefone 27998

Grémio da Lavoura dos Concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera e Pedrógão Grande

AVISO

Ficam por este meio avisados os sócios de que se encontram à cobrança até 5 de Agosto de 1942 as cotas referentes a este ano.

As cotas que não forem pagas até à data acima indicada serão cobradas coercivamente e vão para relaxe nos termos do D. n.º 29:494, e dos Estatutos deste Grémio.

Figueiró dos Vinhos, 6 de Julho de 1942.

O Tesoureiro,

Antero Simões Barreiros

Anibal Silveira Herdade

Figueiró dos Vinhos

R. Dr. Martinho Simões

Agente e depositário dos produtos

Lusalite Cimentos - Cal Hidráulica

Representante das lampadas Tungstam

24-2

Comissões e Consignações

Serviço permanente EM Automóvel de aluguer

Telefone 6

Alfredo David Campos
Café Central

Figueiró dos Vinhos

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

SEDE — LISBOA

Filiais — Braga, Coimbra, Covilhã, Faro e Porto.

Agências — Abrantes, Estoril, Gouveia, Mangualde, S. João da Madeira, Santarém, Torres Novas, Torres Vedras, Tortozendo e

Figueiró dos Vinhos

Todas as operações bancárias

Armazém de Ferro, Aço e Carvão

Jússes António da Conceição

Pombal — Telefone n.º 7

Completo sortido de ferragem, ferramentas, tintas e louças

Materiais de construção

Artigos sanitários — Tubos de ferro grês e de fibro-cimento

Agente-depositário de: Cimento LIZ — Produtos LUZALITE — CERAMICA DE LAVEIRO Cal hidráulica MACIEIRA 24-20

Os melhores preços

Vendem-se 2 máquinas de costura, uma Singer e outra

Titan estado novas, bobine central. Dirigir a Justino Mendes Medeiros, Figueiró dos Vinhos.

Boletim Bibliográfico

A Batalha do Extremo Oriente, por José de Freitas. Vol. I da colecção *As grandes batalhas da guerra*. Edição da *Parceria A. M. Pereira*, Rua Augusta, 44 a 54 — Lisboa, 1942.

Segundo uma estatística recente, estão neste momento em guerra mil e oitocentos milhões de homens. Somos um dos poucos países em que se não ouvem os ruidos das batalhas; apesar disso, ou talvez porque a magnitude do conflito impede o abarcamento total, as suas causas primárias e o ambiente em que decorreu a sua eclosão nas várias frentes são quasi totalmente desconhecidas pelo público. Tal facto torna-se tanto mais evidente e compreensível quanto mais afastado está o teatro das operações.

Regra geral, a emoção provocada pelos diversos acontecimentos, como já notou Eça de Queiroz, está na razão inversa da sua proximidade. Comove mais um crime de morte praticado em Alcibideche do que o massacre de centenas de indivíduos nas planícies da Asia Oriental. Seria portanto natural, em virtude deste facto reconhecido, que a atitude do nosso povo em frente dos acontecimentos da China e no Pacífico fosse de quasi absoluta impassibilidade antes da entrada dos Estados Unidos na guerra— porque esta despertou a atenção do mundo inteiro.

Mas não sucedeu assim. Perante a defesa heroica do povo chinês, o seu espirito de sacrificio sempre presente nas horas má, a corrente de renovação que, sem nada perder das suas características próprias, o leva a procurar na civilização a fonte que o há-de emancipar, já não eram desconhecidos de grande parte do público leitor.

Faltava, porém, um elo que elucidasse sobre as causas da extensão do conflito sino-japonês à guerra mundial. O novo livro de José Freitas, que, com a *China Antiga e Moderna* nos relacionara já, ainda que resumidamente, com a terra e a alma chinesas, contribui, pela imparcialidade e visão directa das causas, com as diversas acções e reacções entre a China, o Japão e as nações ocidentais para esse conhecimento.

A simples innumeração dos capítulos de *A Batalha do Extremo Oriente* é sufficiente para dar ao leitor uma ideia do interesse das duzentas e tantas páginas deste livro para a compreensão do problema. São eles: *A guerra europeia transformada-se em guerra mundial, O Japão, a China, Os Senhores do Japão, O Japão contra a China, O imperialismo japonês no Pacífico, A guerra sino-nipônica de 1937 e o Japão e o mundo*.

Merece especial referência, não porque se sobreponha aos restantes mas porque nos faz assistir ao desenvolvimento formidável dum povo no campo da politica internacional, da industria e da expansão comercial, o capítulo *O Japão*, que conta a sua evolução desde que os portugueses lá chegaram, o isolamento feroz defendido durante dois séculos e a sua aparição final como grande potência.

Escreto com imparcialidade, num

Falta de escrúpulo

Chega ao nosso conhecimento que algumas tabernas estão por aí a vender vinho cuja qualidade nem sempre é reconhecível. Numa terra como a nossa, onde se produzem excelentes vinhos, não está certo

português elegante e acessível, este livro de José de Freitas merece a atenção de todos quantos se interessam pelas causas que deram origem ao conflito no Pacífico, designadamente as que se relacionam com a tensão entre o Japão, a China e os interesses das potências ocidentais no Oriente.

Numerosas fotografias ilustram o texto.

João Tendeiro

Vida Mundial

Por intermédio do seu representante em Figueiró dos Vinhos, rebemos a visita da *Vida Mundial*, *Documentário semanal da Imprensa* que se publica em Lisboa e é dirigido e editado por *José Candido Godinho*.

No número 166, que temos presente, entre outra colaboração transcrita da Imprensa internacional, destacam-se os artigos: *Avila Camacho «o Soldado desconhecido», Porque caiu Tobruk, Os alemães confessam a destruição de Colónia, Os italianos não são tão maus soldados como os pintam, Chandra Bose diz que «a hora da India soou», Biografia do marechal Rommel, Os Estados Unidos construirão 60:000 aviões até ao fim do ano e Segredos da alma japonesa*. Deste último artigo transcrevemos: *E' assim o Império do Sol Nascente: moderno e antigo, contemplativo e activo, potente, orgulhoso da sua raça, autaz, que ocupa no mundo um dos primeiros lugares, ganha com esforço e com inteligência. Aceitou a civilização ocidental com plena naturalidade, como coisa necessária para andar pela terra mas sem renunciar à sua tradição*.

A *Vida Mundial* vende-se em Figueiró dos Vinhos na Barbearia de Victor do Carmo Correia, ou no seu agente Juvenal da Conceição Simões.

Sol

Com este titulo, iniciou a sua publicação em Lisboa um *Semanário de letras, artes, ciências, desportos, e estudo e critica dos acontecimentos internacionais*, dirigido pelo tenente-coronel A. Lello Portela.

Campanha de Produção Agrícola

Do Ministério da Economia, recebemos:

A criação de galinhas, pelo médico-veterinário dr. Arménio França e Silva;

As vitaminas na alimentação, pela D.^{ca} Maria de Lourdes d'Oliveira.

Noções elementares acerca da cultura de cenoura.

que se vendam certas zurrapas que nos desacreditam e prejudicam a saúde pública. Aconselhamos esses senhores a que sejam um pouco mais escrupulosos, porque para estes abusos também há sanções e a fiscalização pode bater lhes à porta quando menos o esperam.

Cabaz de cantigas

A tua blusinha leve
Há dias deixou-me ver
Duas bolinhas de neve
No teu peito a derreter...

Numa bôca em coração
Um bom às eu presumi.
Dei cartas, veio-me à mão...
Fiz o meu jogo e perdi...

As mulher's são alcatruzes
A girar na mesma nota:
Umhas descem, outras sobem...
Tôdas têm a sua hora.

Teus olhos com tal fulgor
São duas nesgas de céu,
São dois espelhos de amor
Onda te vejo mais eu.

Eu não sei porque razões
Os homens gostam de ti.
Sei que tens alguns senões...
Quanto a prós, nunca te os vil

Ao jurar-te amor eterno
Grande mal eu cometi:
—Dei entrada no Inferno.
Nunca mais de lá saí.

Teus lábios são dois morangos
Numa taça açucarada.
Mas, se dançarmos dois tangos
Temos a taça entornada.

A vaidade é pedra falsa
Com que a tolimia se ilude.
Na gente que anda descalça
A's vezes há mais virtude.

Cascais, 1942

Francisco Pires

Engenheiro Luiz Dias

Foi colocado no Instituto Geodésico e Cadastral, de Lisboa, como Engenheiro Geógrafo, este nosso amigo, que durante cinco anos foi professor distinto da Escola Secundária Municipal deste concelho.

O dr. Luiz Dias,—designação porque sempre há de ser conhecido pelos seus amigos de Figueiró dos Vinhos—, pelo seu espirito recto e pelas qualidades de inteligência, lealdade e repúdio de tôdas as ideias exclusivistas, é merecedor da felicidade que êle próprio a todos deseja, e a todos deixa saudades.

Na véspera da sua partida para Lisboa, foi-lhe oferecida por um grupo de amigos, onde vimos representantes das várias actividades do concelho, uma ceia de despedida. Todos tiveram para o dr. Dias palavras de louvor pelas suas belas qualidades.

Ao dr. Luiz Dias apresentamos as nossas despedidas e os desejos sinceros de que veja realizado tudo quanto os seus sentimentos e a sua inteligência idealizarem.

Vida administrativa

Reuniu em 4 do corrente o Conselho Municipal de Figueiró dos Vinhos que aprovou o orçamento extraordinário para o corrente ano e alguns regulamentos camarários que vão agora entrar em vigor.

Também reuniu extraordinariamente no passado dia 14 a Comissão Administrativa da Câmara a fim de pôr em prática aqueles regulamentos.

A propósito dum livro

Devo à amizade do meu colega e distinto publicista, Mário Portocarrero Casimiro, a oferta dum exemplar especial do seu último livro «Tripeiros da Gema» e a amável dedicatória que a sua pena traçou sobre imagens de modestos predcados meus projectados e excessivamente ampliadas pela leuta convexa da mesma amizade.

A edição é da Livraria «Latina», do Pôrto.

Não é minha intenção fazer a critica da obra ou mesmo um estudo simples sobre a sua forma e substância. Seria ousadia que a consciência da minha incapacidade não permitiria que cometesse.

Não é critico quem quera, mas apenas quem reúne as qualidades natas e os conhecimentos necessários ao desempenho de função tão grave. Confesso, com mágoa, que me faltam umas e outros.

Entre a Critica e a Geologia existe certa analogia.

Nesta, a pesquisa de metais preciosos ou úteis (platina, ouro, diamante, petróleo, ferro, etc.) exige o estudo profundo da natureza e formação dos elementos componentes do solo. Naquella, a revelação dos tesouros espirituais, porventura, ocultos na obra literária ou plástica depende igualmente da formação científica do investigador.

E' óbvio que a ciência, no primeiro caso, se reporta ao grupo das humanidades e não à erudição em todos os campos do saber, impossibilidade matematicamente demonstrável.

O cérebro humano tem, para cada indivíduo, uma capacidade máxima de aquisição.

Designando por S essa capacidade e por q e q' , respectivamente, os valores da quantidade e qualidade dos conhecimentos necessários ao preenchimento da mesma capacidade, temos $S=q$ mais q' .

Mas como o valor da soma não altera quando a uma parcela se junta e a outra se tira a mesma quantidade, podemos estabelecer esta igualdade: $S=(q \text{ mais } a)$ mais $(q'-a)$.

Daqui conclue-se que, se o indivíduo aumenta de a unidades o número das suas actividades mentais, a qualidade destas sofre um desconto também de a .

Há um provérbio popular que sintetiza perfeitamente esta verdade: «Quem muitos burros toca alguns deixa para trás».

Na Critica acresce ainda a dificuldade de classificação e valorização das obras sobre que incide o seu exame.

A Geologia tem na Química estabelecidas, cientificamente, os caracteres que definem a platina, o ouro, o ferro, etc., e os conhecimentos do sistema métrico são, depois, suficientes para lhes determi-

nar o valor, pois o metro, o litro e a balança têm na operação, papel fundamental.

O metal literário, sendo, como é, de natureza subjectiva, isto é, existindo como ideia e não como corpo, sem extensão, forma e cô-mater altamente definidas e fixas, escapa ao exame das sciências exactas e à applicação dos instrumentos de precisão.

E', pois, de calcular a dificuldade que haveria, mesmo com padrão de medida fixo, em avaliar grandeza tão instável. Mas a dificuldade cresce de ponto porque a unidade (critério do critico) é da mesma natureza.

Assim se explica que a mesma obra submetida a exame de dois analistas possa provocar nos seus critérios ângulo de divergência de 180°, isto é, a opposição.

E' nesta posição de critérios, será de estranhar que um classifique de pedra preciosa o que, para outro, é pobre pedra da rua?

E' verdade que algumas vezes não é a obra que impele os criticos para situação tão critica, mas a pessoa do autor, ou melhor dizendo, a maior ou menor dose de sincronia ou antagonismo existente entre a ideologia politica e social, o sentimento religioso e estético e a simpatia pessoal de este e aquêles.

A inveja, nalguns casos, não se dispensa de cravar o ferrão e inocular o veneno da irritação.

Creio as razões expostas com peso bastante para esmagar qualquer veleidade, que em mim se manifestasse, de pretensão a critico.

Porém, êsse peso é nulo para me inibir de dizer aqui a impressão colhida na leitura de «Tripeiros de Gema».

O rifão «prender até morrer» não sofre desmentido. Eu, de facto, desconhecia algumas pessoas e ignorava muitas das coisas interessantes que o livro de Mário Portocarrero me revelou.

Sabia, é certo, que Adães Bermudes é architecto e autor dos projectos de alguns edificios escolares, mas desconhecia que fôsse aquêlle «representante brilhantissimo de sentimento artistico que constitue um dos expoentes da cidade do Pôrto»; que os seus trabalhos de architectura tivessem sido admitidos no Salon de Paris. Ignorava, por outro lado, que na Exposição Universal daquela cidade, em 1900, lhe tivessem sido conferidas duas medalhas (prata e ouro) e, em 1922, o Grande Prémio na Exposição Internacional do Rio de Janeiro.

Alberto Bessa era um nome que desconhecia. E, no entanto, foi «mestre da imprensa no seu tempo, tanto brasileira como portuguesa.» Não praticou o jornalismo apenas

(Continua na 2.^a página)

TURISMO

A pesar de proibido pelas posturas municipais, e não obstante a fiscalização exercida pelas respectivas autoridades, não raro é verem-se vadear pelas ruas da vila, galinhas e outros animais domésticos. Mais do que as sanções a aplicar, que devem ser cada vez mais rigorosas, pode a boa vontade de todos acabar com este feio espectáculo. Figuei-

roenses, mais um bocadido de amor pela vossa terra.

Entre nós parece não haver o culto pelas flores o mais belo motivo de decoração. Flori as vossas casas, engrinaldai de flores, singelas embora, as vossas janelas, e a nossa vila será mais linda e mais apreciada pelos que a visitam. Se Portugal é o País das flores, façamos de Figueiró um jardim de sonho e encanto.